

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

CONDUTA E/OU PERSONALIDADE VIOLENTA NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES DA E NA FAMÍLIA À LUZ DA PSICOLOGIA SÓCIO HISTÓRICA

Ana Beatriz Seyr Marrafon (Prática de Pesquisa em Psicologia I, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Thiago Shigeru Gonçalves Koge (Prática de Pesquisa em Psicologia I, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Ednéia José Martins Zaniani (Prática de Pesquisa em Psicologia I, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: anabseyr@gmail.com

thiogoshigeru897@gmail.com

Palavras-chave: Função Psicológica Superior. Materialismo Histórico Dialético. Periodização do Desenvolvimento. Violência Estrutural.

A adolescência é comumente vista como um período natural e universal do desenvolvimento humano, caracterizado por confusão, impulsividade, rebeldia e conflitos, em que imperariam questões relacionadas à sexualidade, uma vez que os hormônios da puberdade estariam “à flor da pele”. Esta visão é problemática em diversos aspectos: é biologicista, reducionista e descolada da temporalidade e contexto social. Atrelado a isto, o Brasil é um país muito violento, como mostram os dados do Atlas da Violência de 2023. Entretanto, esta violência também é explicada de maneira ahistórica e descontextualizada. O resultado destas posturas é a culpabilização do sujeito e a perspectiva de que certas características lhes são inerentes e não socialmente construídas. Estudos revelam que, se de um lado os maiores alvos da violência e do estigma a ela vinculado, são as camadas mais empobrecidas da população, de outro é essa mesma população a mais criminalizada e apontada como violenta. Porém, essas taxas precisam ser compreendidas criticamente, considerando marcadores sociais como classe social e raça. Tendo isto em vista, o objetivo deste projeto é refletir sobre o desenvolvimento da conduta e ou personalidade “violentas” na adolescência, partindo dos pressupostos da Psicologia Sócio-Histórica. Esta abordagem crítica compreende o ser humano como um ser concreto, que se torna homem pelo trabalho, nas e pelas relações sociais que estabelece, a medida que se apropria da cultura das gerações que o precederam, fato que, por sua vez, motiva a escolha desta abordagem teórica para esta pesquisa. Para isto, serão analisadas as concepções de adolescência dos autores sócio-históricos, como as produções acadêmicas têm, até então, tratado o tema da violência, diferenciando conduta e personalidade violentas, investigando a gênese social da violência e buscando analisar quais seriam as implicações desta violência da e para a família desse adolescentes. Propomos uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica, entendendo que “qualitativo” não é antônimo de “quantitativo”, mas que, em uma perspectiva dialética e não dicotômica, estes métodos são complementares. A escolha pela pesquisa qualitativa se deve à necessidade de compreender a processualidade do fenômeno. Como fontes primárias elencamos os artigos científicos disponíveis em bases de dados eletrônicos nacionais. O material encontrado será organizado em unidades de análise. Durante o processo de escrita da pesquisa, será considerada a posição do pesquisador como fator importante na seleção, análise e interpretação dos materiais, bem como a dialética singular-particular-universal, constituinte da epistemologia materialista histórico dialética, que compreende a construção, o vir-a-ser do ser humano partindo de sua inscrição em uma dada sociedade. Vale ressaltar que,

XII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

21 a 22 de Março de 2024

a depender dos resultados obtidos com essa busca, outros tipos de materiais poderão ser adotados, como capítulos de livro, monografias, dissertações, teses, entre outros. Este trabalho se justifica por haver poucas pesquisas na temática proposta, agregando à comunidade acadêmica, como também, por acreditarmos que a difusão de uma perspectiva de adolescência diferente da comumente explorada, bem como de violência e seus possíveis determinantes, pode colaborar para uma visão menos discriminatória e culpabilizante do sujeito, portanto, agregando à comunidade geral.